



AO REV. DO SR. P. MANUEL GONÇALVES DIOGO VILA VERDE (10 EX.)

Composto e Impresso
Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.ª de N.ª S.ª do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 36\$00. Ultramar e Brasil, 145\$00. 60\$00. França e outros países, 70\$00 VIA AÉREA: Ultramar e Brasil, 145\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
--	---	---	--

Não haverá liberdade religiosa ...se não houver liberdade do ensino!

O Episcopado Português pronunciou-se acerca do projecto de proposta de lei sobre liberdades religiosas, enviado pelo Governo à Câmara Corporativa.

Começa aquele documento por tratar da liberdade religiosa «como direito fundamental da pessoa humana, direito que a igreja reputa inviolável e sagrado relativamente aos fiéis de todas as confissões, como largamente foi ensinado pelo Concílio.»

Por isso — «prosseguem os Prelados — «será inteiramente digna de louvor a preocupação que os governantes

manifestam e assegurar a todos os portugueses, mediante leis adequadas, a livre escolha de uma religião.

Não nos é possível transcrever todo o documento, mas aqui deixamos alguns recortes que nos parecem fundamentais:

«É erro confundir-se a liberdade religiosa, que os Governos têm por dever garantir a todos os cidadãos, com a política de neutralidade conhecida vulgarmente pelo nome de laicismos.»

A Educação pertence à família...

«Não é possível assegurar-se a efectiva liberdade religiosa, como aliás não é possível assegurar-se nenhuma outra espécie de liberdade, sem que se reconheça pertencer a educação basicamente à família. (Para não falar da Igreja no domínio que lhe é exclusiva). O direito do Estado vem só posteriormente, a título de extensão do da família, pois ao Estado não compete, em matéria educativa, segundo a recta ordem das coisas, senão completar, suprir e defender a obra da família.»

Que sejam concedidos subsídios públicos para que os pais possam escolher com liberdade...

«Desde princípio, digamos, de subsidiariedade resultam três consequências que vem a propósito registar: primeira é absolutamente de excluir o monopólio do ensino por parte do Estado. Segundo —

O poder público, a quem pertence proteger e defender as liberdades dos cidadãos, deve cuidar segundo a justiça distributiva, que sejam concedidos subsídios públicos de tal modo que os pais possam escolher, conforme a própria consciência, com toda a liberdade, as escolas para os seus filhos. Terceira — Nas escolas, o ensino deve sempre respeitar a vontade dos pais e ser ministrado em íntima colaboração com eles.

Completar a lei da liberdade religiosa com um estatuto de ensino verdadeiramente livre...

«Estas reflexões ajudam a compreender, não apenas o alcance, como também a exacta interpretação que se deve atribuir ao diploma legislativo em análise. Com

(Continuação na 4.ª pág.)

Conservatórias do Registo Civil e Predial

Já esta a funcionar no novo Palácio de Justiça a Conservatória do Registo Predial, que foi a primeira repartição pública a vencer os obstáculos. Em breve para lá vai a Conservatória do Registo Civil. A Justiça está a fazer a instalação do Arquivo e prevê-se mais demorada a sua transferência. Consta que o mobiliário se vai arrastando, como o das casas dos Magistrados. Neste andamento, até leva mais tempo a fazer mobílias do que palácios e casas.

Movimento de associativismo agrícola no Concelho

No dia 22, na freguesia de Coucieiro, realizou-se uma importante reunião de lavradores dessa freguesia e da de Lanhas, de que é pároco o reverendo P.e João de Oliveira, promotor desta iniciativa, para iniciar movimentos associativos de produção agrícola.

Compareceram cerca de cem proprietários e trabalhadores caseiros. Depois do reverendo P.e João abriu o colóquio dizendo o seu fim — que era de salvar da ruína agricultura local — falou o senhor Engenheiro Trigueiros, em representação da Estação Agrária de Braga, presente com uma equipa de técnicos.

Fez clara exposição da situação da agricultura das unidades, métodos de trabalhos, custo da produção em completa ruína; da contínua falta de mão de obra. Demonstrou que o caminho estava a ser seguido em todo o mundo de agricultura progressiva e já em algumas localidades portuguesas — mecanização reconversão de culturas. Isso, no associativismo de terras na produção. Indicou-lhes o caso de S. Pedro da Torre em Valença, e o de Fafe.

Intervieram ainda o reverendo P.e Manuel Diogo e o senhor João da Silva Pereira, membros da Secção da Agricultura da Equipa de Promoção do Minho. Apresentaram exemplos desse associativismo verificado em diversos pontos de Portugal e em Espanha, em condições semelhantes às nossas.

Depois houve discussão geral, ficando os lavradores muito animados no associativismo. Resolveu-se efectuar visitas aos locais onde já existe o associativismo agrícola.

Feira anual e Festa de Santa Luzia na sede do Concelho

No dia 12 de Dezembro (sábado) realiza-se na Sede do Concelho a grande feira anual de Santa Luzia; no dia 13 continuam os festejos públicos.

Na capelinha haverá nos dias 12 e 13 os costumados romeiros de devotos e actos do culto em honra de Santa Luzia, de tanta devoção popular.

Ação Nacional Popular Posse da Comissão Concelhia

No dia 28 de Novembro, à hora em que o nosso jornal se imprime, toma posse na Câmara Municipal a nova Comissão da A. N. P. de Vila Verde, constituída pelas destacadas individualidades da política concelhia: Presidente: Dr. António dos Santos Ferreira

Vogais: Eng.º Fernando David Nogueira Arantes, Dr. José Joaquim Rodrigues da Silva, Prof. José Joaquim Pereira Rodrigues, Francisco Vieira, Prof. D. Ester de Campos Conceição Fernandes, Renato Feio Soares de Azevedo, Joaquim José dos Santos e Arnaldo Vieira Braga.

Estamos certos da sua representatividade e da consideração que merecem de todos, os vilaverdenses, especial-

Novo tipo de pão

A partir do dia 21 de Novembro o consumidor teve no mercado um novo tipo de pão de 1.ª qualidade, em unidades de cerca de 60 gramas (comprimento de 15 centímetros), ao preço unitário de cinquenta centavos.

Isto quer dizer que o público passa a ter na generalidade, duas alternativas para seu abastecimento.

Para além do pão de 2.ª qualidade, em unidades de 60 gr., ao preço de \$40 (o tradicional tipo «bijou»), surgirá, agora, o mesmo pão de 1.ª qualidade (substancialmente melhorado com aditivos apropriados), também em unidades de cerca de 60 gr., mas mais caro \$10, e em formato diferente (tipo «cacetinho» com 14 cms. de comprimento).

ELECTRICIDADE E ÁGUA no Concelho de Vila Verde

É clamoroso o que se passa

De várias localidades chegam-nos queixas de motores, frigoríficos e de outros utensílios eléctricos avariados devido às oscilações da corrente fornecida. A energia é de tal ordem que dificilmente acende as lâmpadas fluorescentes e faz funcionar os televisores e motores que pouco duram. Em muitas freguesias pouco se diferencia a iluminação eléctrica da de gás.

Mais ainda, no fornecimento dos maiores centros populacionais as linhas de baixa tensão, precisam de ser substituídas, estão em estado lastimoso. As de alta tensão são em tal potência, e têm um transformador na Ponte do Bico — que se avariar, não há no mercado unidade que o substitua. Só pode ser reformado depois de vários meses de demora. Já se alertou que, de um momento para outro, o Concelho poderá por ficar sem forne-

cimento de energia eléctrica durante cerca de quatro meses.

Arrancada para o progresso

O Concelho de Vila Verde, graças aos homens que estão à frente das instituições públicas, a uma ou outra iniciativa particular e ao Estado, está a tentar uma arrancada progressiva.

Mas não pode haver progresso sem energia eléctrica nas devidas condições. Para fixação e estabelecimento de melhoria de vida das populações rurais tentam o estabelecimento de algumas unidades industriais no Concelho. As condições de electrificação são um óbice desalentador. Algumas empresas tiveram de pagar a instalação de linhas e de transformadores privativos, para terem o fornecimento da Chenope. Outras, sujeitaram-se a gastar dezenas de contos, para a substituição das linhas públicas em grande extensão, se queriam ter energia eléctrica sofrível. Assim, nem Chenope nem Serviços Municipalizados, ou os dois e pouco se conseguiu. Mas, se isto é nos centros populacionais, nas freguesias, o estado é lastimoso. Electrificaram-se tantas para quê? Instalaram-se motores eléctricos para rega, mas nada tiram frequentemente. Sufu um despacho conjunto dos senhores Secretários de Estado da Indústria e da Agricultura, que financia e subsidia a instalação de motores de rega, e de máquinas eléctricas agrícolas até noventa por cento do custo. Para o Concelho de Vila Verde não interessa. São máquinas paradas.

De quem é a culpa?

Há anos foi discutido o problema com todas estas consequências. As opiniões dividiram-se.

Uns, como nós inicialmente, defendiam a actualização dos Serviços Municipalizados, com empréstimos, de modo ao pôr as coisas em renovação eficiente. A Câmara e a maioria dos municípios, optaram pela concessão a uma Companhia. Estabelecido concurso público, foi dado preferência à Chenope, porque, em poucos meses, renovava toda a rede de alta e baixa tensão; em poucos anos, levava e electri-

(Continuação na 4.ª pág.)

Visita Pastoral à Sede do Concelho e Festa da Imaculada

No próximo dia 6 de Dezembro, às 9,30 h., Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, visita pastoralmente a Paróquia da Sede do Concelho. Haverá pregações a partir da tarde do dia primeiro de Dezembro. Será administrado o Santo Crisma a cerca de 600

pessoas. Muitas meninas e meninas farão a primeira comunhão e a profissão de fé.

No dia 8 de Dezembro, como é tradicional, celebra-se com toda a solenidade a festa da Imaculada Conceição na Sede do Concelho. De tarde sairá a procissão.



Rondando o Concelho

Barbudo

Encontra-se em misero estado a estrada aberta ainda há pouco entre Vila Verde e Lage, a passar nesta freguesia. Não compreendemos este «progresso», afinal, estamos em piores condições que estávamos com a velha calceta. Apelamos para quem de direito. Torna-se urgente fazer a respectiva drenagem para que o piso da estrada não seja transformado em grandes poças de água que tornam o trânsito totalmente impossível, mesmo a pé.

—No dia 16 de Novembro, faleceu Custódia Maria Ferreira, de 71 anos de idade, solteira, filha de Luís Henrique e de Maria da Conceição Ferreira e residente no lugar de Ribeiro.

Valbom (S. Mart.)

No dia 21 de Novembro, faleceu António José Fernandes, de 87 anos de idade, solteiro, filho de António Fernandes e de Ana Maria da Silva e residente no lugar de Bouças.

Valdreu

No dia 19 de Novembro, contraíram matrimónio Agostinho Vaz da Silva; ele de 23 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Roda e de Costa, ambos desta freguesia. O noivo é filho de António José da Silva e de Maria Vaz e a noiva de David da Costa e de Maria Martins Pereira. Foram padrinhos Alberto da Costa Martins e Carminda Pires da Fonseca.

—No dia 21 de Novembro, contraíram matrimónio Américo Rodrigues de Sousa, com Cecília Dias de Araújo; ele de 23 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Mixões de Baixo e de Seninha, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Manuel Flor de Sousa e de Maria Joaquina Rodrigues e a noiva de Florentino de Araújo e de Florentina Dias Tomada. Foram padrinhos Francisco Manuel de Araújo e Maria Dias de Araújo.

—No dia 19 de Novembro, faleceu Laurinda das Dores da Silva, de 71 anos de idade, solteira, filha de Domingos José da Silva e de Delfina de Araújo e residente no lugar de Cela.

—No dia 15 de Novembro, faleceu Francisco Fernandes Dias, de 85 anos de idade, viúvo de Ermelinda Custódia da Costa e residente no lugar de Carrzedelo.

Duas Igrejas

No dia 20 de Novembro, faleceu Joaquina Adelaide Soares, de 82 anos de idade, solteira, filha de Manuel José Dias e de Rosa Maria Soares e residente no lugar de Bemposta.

Cervães

O automóvel LG 97-51, conduzido por Augusto de Oliveira, da freguesia de Cervães, atropelou, o jornalista Manuel Oliveira, de 57 anos, casado, do lugar da Portela, freguesia de Palmeira, concelho de Braga, o qual foi conduzido ao hospital de S. Marcos ficando internado com várias fracturas e em estado de coma.

—No dia 7 de Novembro, contraíram matrimónio António Faria Pereira com Júlia Fernandes Ferreira; ele de 23 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Liróinha e de Carvalhal, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Paulo Francisco Pereira e de Maria de Faria e a noiva de Manuel Ferreira e Ana Fernandes. Foram padrinhos João de Sousa Gonçalves e Dolores da Silva.

—No dia 7 de Novembro, contraíram matrimónio António Carvalho Couto com Maria da Conceição Gomes da Costa; ele de 23 anos de idade e ela de 24, residentes nos lugares de Ermida e de Devesa, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Francisco da Silva Couto e de Maria Gonçalves de Carvalho e a noiva de José Pereira da Costa e de Deolinda Gomes. Foram padrinhos Amaro Gonçalves Macedo e Lima Gonçalves da Costa.

Soutelo

Recolheu ao Hospital de S. Marcos de Braga Gonçalo da Silva Abreu, de 28 anos, picheleiro, do lugar da Lagoa, com traumatismo craneano e da coluna cervical, por ter caído na motorizada.

—No dia 18 de Novembro, faleceu Rosa de Oliveira Pereira, de 42 anos de idade, casada com António Albino Barbosa, e residente no lugar de Gandra.

Portela de Penela

No dia 15 de Novembro, faleceu Manuel Alves, de 73 anos de idade, solteiro filho de Manuel Alves e de Rosa Rodrigues de Almeida, e residente no lugar de Monte.

Prado (S. Miguel)

No dia 8 de Novembro, contraíram matrimónio Manuel Araújo de Azevedo com Maria Alice da Mota Azevedo; ele de 44 anos de idade e ela de 22, residentes no lugar de Vilela de Baixo, ambos desta freguesia. O noivo é filho de José António de Azevedo e de Virgínia Araújo e a noiva de Adelino Barbosa Azevedo e de Ana Araújo Mota. Foram padrinhos José Fernandes de Araújo e Maria da Mota Fernandes de Araújo e Maria da Costa Barros.

—No dia 19 de Novembro, contraíram matrimónio Adelino Barbosa Pereira com Joaquina Rodrigues de Azevedo; ele de 21 anos de idade e ela de 20, residentes no lugar de Vilela ambos desta freguesia. O noivo é filho de Francisco Manuel Pereira e Laurinda Alves Barbosa e a noiva de José António V. de Azevedo e Rosa Rodrigues. Foram padrinhos Manuel da Rocha Oliveira e João Veloso de Azevedo.

Geme

No dia 8 de Novembro, contraíram matrimónio Francisco de Jesus Alves Martins com Maria da Conceição de Azevedo Gonçalves; ele de 25 anos de idade e ela de 21, residentes em Rua Ferreirinho, setenta e um Lisboa e de Souto respectivamente da cidade de Lisboa e da freguesia de Geme.

O noivo é filho de João Martins e de Luísa Alves e a noiva de José Joaquim Gonçalves e de Gracinda da Conceição Azevedo. Foram padrinhos Avelino Vivas de Azevedo e Adózinda de Azevedo Gonçalves.

Covas

No dia 14 de Novembro, contraíram matrimónio Abílio Cerqueira Gonçalves; ele de 23 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de Vilar e de Boco, respectivamente da freguesia de Codeceda e de Covas. O noivo é filho de Manuel Lopes Gonçalves e de Rosa Cerqueira e a noiva de Amadeu de Sousa e de Rosalina Pimenta. Foram padrinhos António Pimenta de Sousa e Rosa Pereira da Costa.

Moure

Por ter sido atropelada por António Dias Magalhães, de 17 anos, serrador, da freguesia de Moure, que seguia de motorizada, deram entrada nos serviços de ortopedia e na enfermaria n.º 10 do Hospital de S. Marcos, respectivamente, Luísa Gomes, de 72 anos, viúva, e sua neta Maria de Lurdes Gomes Pinheiro, de 3 anos de idade, residentes no lugar da Póvoa, freguesia de Palmeira, concelho de Braga, sofrendo a primeira fractura exposta da perna, fractura do antebraço do mesmo lado, ferimentos no frontal e traumatismo craneano, ficando ainda em estado de choque; e a segunda, fractura do fémur direito e contusões várias. A Luísa Gomes está em perigo de vida e o António Dias Magalhães, que caiu da motorizada, sofrendo traumatismo craneano, também deu entrada na enfermaria 6 do mesmo Hospital de Braga.

—No dia 12 de Novembro, contraíram matrimónio José Gonçalves com Joaquina da Silva Magalhães; ele de 20 anos de idade, e ela de 21, residentes no lugar de Santo André e ambos desta freguesia. O noivo é filho de pai incógnito e de Olinda Gonçalves e a noiva de Manuel Dias Magalhães e de Maria da Conceição da Silva, Foram padrinhos Adonito Gonçalves de Sousa e Maria da Assunção Brito da Silva.

Godinhaços

Já se encontra quase na fase final o acabamento da construção do novo edifício escolar, constituído por duas salas amplas e bem arejadas, oferecendo as melhores garantias para um eficiente ensino e bem-estar de todas as crianças em idade escolar. Não há dúvida, de que este benefício de grande vulto veio, em boa hora, graças à nossa continuada insistência e à iniciativa da Ex.ma Câmara, dirigida por uma pessoa compreensiva, amiga do progresso, ciente do que lhe compete, isto é, de servir com dedicado zelo um vasto concelho como este. Com esta em funcionamento, virá, pois preencher uma lacuna, há largos anos

na expectativa de toda esta populosa aldeia, dado que a escola actual oferecia as piores condições para a administração do ensino.

Este povo, profundamente agradecido a quem de direito, espera o seu funcionamento o mais breve possível. O inverno aproxima-se e constitui mais um ano de sacrifício para as crianças e seus mestres a permanência demorada numa sala em tais condições.

—Outro melhoramento se iniciou agora. Foi o primeiro corte da ligação da estrada camarária da Ponte de Real à Igreja. Só isto não é o suficiente, pois sem a necessária continuação acabará tal estrada por ficar impraticável e sem garantias de segurança, devido à inclinação do terreno e do desgaste pelas águas torrenciais em invernos rigorosos. Por isso, e, segundo o novo projecto da mesma Câmara para o próximo ano, o acabamento desta deve ser dado como completo. Oxalá que sim e que os anseios deste bom povo sejam atendidos, como merece e espera.

—No dia 14 de Novembro contraíram matrimónio António da Costa com Laurinda Lopes Pereira; ele de 25 anos de idade e ela de 20, residentes nos lugares de Bustelo e de Cachadoue, respectivamente da freguesia de Duas Igrejas e de Godinhaços. O noivo é filho de Albino da Costa e de Rosa da Costa e a noiva de Bernardino José J. Pereira e Glória Lopes. Foram padrinhos Manuel Gonçalves e Maria Luísa Real da Rocha,

Freiriz

No dia 14 de Novembro, contraíram matrimónio José Pinheiro Pires; ele de 39 anos de idade e ela de 35, residentes nos lugares de Santo André e de Outeiro respectivamente da freguesia de Moure e de Freiriz. O noivo é filho de António Pires e de Maria Pinheiro e a noiva de Manuel da Silva e de Maria Gonçalves da Fonte. Foram padrinhos Mário Pinheiro Pires e Maria da Conceição Gonçalves da Silva.

Rio Mau

No dia 15 de Novembro, contraíram matrimónio Amândio da Costa Couto com Glória Gonçalves de Magalhães; ele de 26 anos de idade e ela de 23, respectivamente nos lugares de Azedo e de Avelira, respectivamente da freguesia de Duas Igrejas e de Rio Mau. O noivo é filho de João Gonçalves Couto e de Maria Josefa da Costa e a noiva de Joaquim de Magalhães e Joaquina Gonçalves. Foram padrinhos Manuel Escadas Couto e Maria do Nascimento Couto.

Pico de Regalados

No dia 16 de Novembro, faleceu Porfírio Rodrigues, de 86 anos de idade, viúvo de Amélia da Cunha Meireles e residente no lugar de Carreiras.

Coucieiro

No dia 16 de Novembro, faleceu Manuel da Mota Martins, de 43 anos de idade, solteiro, filho de João Baptista Martins e de Deolinda Antunes Lopes da Mota e residente no lugar de Passos.

Marrancos

No dia 1 de Novembro foi dia de aniversário natalício do nosso assinante, sr. José de Queirós, ausente no Canadá. Os nossos parabéns.

—No dia 25 de Outubro passou mais um aniversário a senhora Professora D. Maria de Fátima Queirós da Silva. Um voto de muitas felicidades.

—No dia 5 de Novembro embarcou de avião para o Rio de Janeiro, com sua família, o senhor Tomaz Queirós da Eira. Desejamos-lhe boa viagem.

—No dia 7 de Novembro partiu para o Rio de Janeiro o sr. Domingos Alves, do Grilo, com sua esposa, chamados por seus filhos com quem vão passar 60 dias de férias junto deles.

Sande

No dia cinco de Dezembro vai iniciar-se o tríduo do Sagrado Coração de Jesus e de preparação para o Sagrado Lausperene que se há-de realizar no dia dez do mesmo mês, dia da nossa padroeira—Santa Eulália. As pregações foram confiadas ao sr. Cônego Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustre Professor do Seminário de Bfaga. Durante esses dias vamos rezar ao Senhor pelos nossos ausentes e pelos nossos soldados, não esquecendo os ausentes que nesta data se costumam lembrar de nos ajudar a satisfazer as despesas com estas solenidades, man-

dando as suas generosas esmolas. Alguns já se lembraram de mandar a sua lembrança. O vosso pároco agradece, reconhecido, a vossa atenção e reza ao Senhor para abençoar todos os amigos.

—No dia 22 de Novembro foi sepultado no cemitério desta freguesia o cadáver do menino António Ferraz da Silva, filho de Manuel Veloso da Silva e de Adelaide Peixoto da Silva Ferraz, que tinha nascido no dia 18 de Outubro e que era irmão gémeo doutro menino chamado César como foi noticiado neste jornal. Os pais empregaram todos os meios para salvar a vida do menino mas foi impossível salvá-lo. Eles ficaram muito satisfeitos por ver o seu lar enriquecido com dois meninos no mesmo dia por isso viram partir para a eternidade com grandes saudades o pequenino António, mas, porque são cristãos, conformam-se com a vontade do Senhor.

Atães

Celebrou-se nesta freguesia com toda a solenidade a festa em honra de Cristo Rei no dia 22 de Novembro com sermão e missa solene, não se tendo realizado a procissão por o dia ter estado de chuva. No sábado anterior realizou-se o confesso, tendo muita gente aproveitado a ocasião para receber o sacramento da alegria e da misericórdia do Senhor.

Foram juizes da festa o sr. Manuel da Mota e Silva, que, poucos dias antes tinha chegado do Brasil, e a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes Alves, ilustre professora oficial na vizinha freguesia de Gomide. Parabéns ao nosso amigo Manuel que sabe aplicar bem o dinheiro que honradamente juntou no Rio de Janeiro e igualmente à sr.ª professora que também sabe aplicar o dinheiro que junta à custa do seu trabalho.

—A igreja paroquial encontra-se quasi restaurada e fica muito bem. Alguns emigrantes têm marcado bem a sua generosidade mas ainda há outros que não concorreram para a grandiosa obra da sua igreja. O vosso pároco espera a generosidade dos filhos de Atães dispersos pelas várias partes do mundo. Não esqueçais a vossa consolda e a vossa prenda de natal para a casa mais importante da vossa terra que é a igreja.

Turiz

Com o nome de Rosa Manuela, foi baptizada uma filha de Manuel Alves da Cunha e de Maria Delfina Lopes Pereira, de P. Altos, sendo padrinhos o tractorista José Soares Machado e Rosa Alves da Cunha.

—Faleceu em casa de sua noiva, em Gândara, Luz Antunes da Costa, com 83 anos de idade, e tendo recebido todos os sacramentos. Paz à sua alma.

—Do ultramar, onde prestou bom serviço em defesa da Pátria, chegou Joaquim da Silva Campos.

—Dado o estado lastimoso em que se encontra a fonte do pombal, embora tristemente arranjada pelo Governo, ainda à pouco, é tal o seu estado actual indecente que representa um grave perigo para a saúde das pessoas desse populoso lugar e vizinhos, pelo que pedem a quem de direito para a reparação, mais decente e utilitariamente.

—Grande melhoramento—o povo desta freguesia, animado e orientado pelo seu pároco que não se poupa a sacrifícios de toda a ordem para melhorar a triste situação do seu povo tão desadecado e abandonado; juntos pároco e povo, têm melhorado imensamente os caminhos mais necessitados,

A' Margem do Homem

Oriz (S.ª Marinha)

Em 11 de Novembro, com o nome de José foi baptizado o 1.º filho de Américo Bastos Fernandes e de Maria Lúcia da Silva Almeida do lugar de Além, Foram padrinhos o avô paterno José Fernandes, de Valdreu, e a avó materna Belmira Moraes da Silva, desta paróquia.

—Em 22 de Novembro, com o nome de Adão, foi baptizado outro filho de Fernando Lopes da Rocha e de Maria Angelina Fernandes Rodrigues. Foram padrinhos, por procriação os bis-tios paternos, António Celestino Valente e Olinda da Conceição Lopes Valente, de Vila-Chã, Vale de Cambra.

—Mais um inocente voou para o Céu, o pequeno Joaquim, de 2 meses de idade, falecido a 20 de Novembro, no lugar de Além, e que era filho de António Martins Marques e de Rosa de Jesus de Sousa.

foi agora a vez do caminho para o Fundão sendo quase todo encaletado desde S. Simão até escassos vinte metros do regato, acabando assim mais um câncero nos caminhos. Um automóvel já pode ir quase até ao regato do Fundão, mesmo no pior tempo. Já se encontram votados ao Fundão e se o tempo ajudar, esperam ainda este ano qualquer automóvel poder atravessar a feguesia até à igreja.

Será uma digna recordação deste célebre ano de 70. Isto e muito mais será possível, será uma realidade, graças à pronta e dedicada colaboração do povo de boa vontade que graças a Deus, é quase todo, mas... e pena não ser todo, todavia por um soldado não se perde a guerra ainda que seja o chefe, e dos fracos não reza a história. A freguesia precisa de todos, mas é com acções e não com tretas que se melhoram as coisas, é pelas acções que se conhecem os homens, como as árvores pelos seus frutos. Todos nós somos demais para fazer maior a nossa terra; torná-la mais rica, mais bela e mais respeitada e humana.

—No dia 10 de Novembro, faleceu Maria da Luz Antunes da Costa, de 83 anos de idade, viúva de João Rodrigues e residente no lugar de Pousada.

Azões

A Comissão das Festas de S. Luzia informa que a romaria costuma ser todos os anos no 2.º domingo de Dezembro, e que este ano concide exactamente com o dia 13. Espera a mesma Comissão que a festa deste ano não irá desmerecer o brilho das anteriores.

—Tem estado a decorrer o mês das almas e do Rosário, na igreja paroquial, e vai começar no dia 31 a Novena da Imaculada Conceição.

—Inscreveu-se como assinante o sr. José Correia Alberto, que aproveitou a ocasião para agradecer ao jornal o ter publicado o seu 70.º aniversário.

Pico (S. Cristóvão)

Escreve-nos de França o sr. Abílio Abreu Meireles a perguntar porque a sua terra nunca vem publicada no jornal?!

Ora nós queremos dizer ao prezado amigo e assinante que publicamos todas as notícias que nos chegam das freguesias. Tem acontecido não haver notícias desta terra! Bem: já é boa notícia...

É sinal que tudo corre bem. não há mortes, não há casamentos, não há outros esastes a assinalar. Bom sinal, boa notícia!

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Amélia da Silva Costa, residente em Sande no lugar de Vilar; Maria Alice Duarte Barros, residente em Escariz S. Mamede, no lugar de Valas; Maria do Carmo da Costa Araújo, residente em Portela de Penela, no lugar de Rua; Maria das Dores Durães Afonso, residente em Lage, no lugar de Regadas; Euclides Pereira da Costa, residente em Aboim, no lugar de S. Simão; Manuel Torres da Silva, residente em Oriz (S. Marinha), no lugar de Cabo; João Maria Almeida Barros, residente em Vila Verde, no lugar de Fáfias; Denzinda da Conceição R. Cunha, residente em Cervães, no lugar de Pedreira; Maria da Conceição P. Gomes, residente em Prado (S.ta Maria), no lugar de Vilar; Maria da Luz Carvalho da Cunha, residente em Turiz, no lugar de Pombal; Domingos Fernandes, residente em Prado (S. Miguel), no lugar de Baceiros; Ana de Sousa Barros, residente em Barbudo, no lugar de Costa; Teresa Vieira Rodrigues, residentes em Loureira, no lugar de Vau; Maria Adelaide Ribeiro, residente em Barbudo, no lugar de Ribeiro.

A' Margem do Homem

—Há dias já se encontra de novo entre nós, vindo de França com sua família, o sr. David Baptista Antunes, do lugar de Outeiro.

Oriz (S. Miguel)

Vindo de França, encontra-se entre nós o nosso conterrâneo Albino da Silva, do lugar de Portela, que apenas chegou ao funeral do seu filho Silvestre, falecido a 16 de Novembro, com apenas 2 meses e meio de idade.

—Seguiu para a Alemanha, a juntar-se a seu pai na procura de novos rumos de vida, o nosso conterrâneo Abel Paredes da Silva, do lugar do Rêgo. Boa sorte!

No dia 16 de Novembro, faleceu Silvestre da Costa Silva, de 2 meses de idade, filho de Albino da Silva e de Alice Eiras da Costa e residente no lugar de Portela.

Electricidade e água

no Concelho de Vila Verde

(Continuação da 1.ª pág.)

ficação a todo o Concelho; estabelecimento de tarifas digressivas vantajosas e preços especiais para a agricultura, e não onerava as freguesias na sua electrificação. E ainda dava uma indemnização para a ordem dos seus mil contos pelas instalações existentes.

Depois de imensas diligências, já há muitos meses, os processos estão para Lisboa, às voltas fazendo ideia — ou debaixo de imensos papéis, nessa burocracia centralizadora, paralizante, enervante e arrastadora. Assim não pode haver progresso, a passos de tartaruga. Entretanto, os meios rurais vão se desprovoando, apesar de tantos planos e de leis protectoras. Tudo se dilui no tempo e no espaço entre papelada.

Dêem mais autonomia aos Municípios e ao Distrito, se querem progresso. Assim é morrer lentamente e desfazer tantas boas iniciativas e arrancadas governamentais. Um simples despacho de uma licença para uma entidade comprar uma leira leva meses e meses.

A água

O nosso Governo procurou e gasta muitos milhares de contos para levar as águas às povoações e às aldeias mais sertanejas. Muito se tem feito. A água e a energia eléctrica são bases de sanidade, de bem estar e de progresso com

as estradas e caminhos rasgados por toda a parte. Pois temos de lamentar muitas misérias.

Na Sede do Concelho, o abastecimento foi instalado passa dos quarenta anos. Todos os anos, no verão, o racionamento é rigoroso e a maior parte da população vale-se dos tradicionais poços inquinados ou por inquirar.

Neste ano desde Julho a Novembro, a carestia foi quase total. A Vila só tem um fontenário diferente do abastecimento geral, no lavadouro público. O povo forma bichas. Alguns proprietários abriram as portas de acesso às suas minas particulares o que é todos os anos.

A Vila de Prado, dos maiores centros populacionais do Concelho, se não quiser água de poços ou minas, tem a água no rio, onde tudo se lava e a água fica bem adubada com esgotos. Há mais de vinte anos — queixam-se justamente — que, nos orçamentos e planos camarários, falam no abastecimento de água a Prado. E tudo o Cávado levou.

Como se caminha

Depois de diversos planos e estudos, feitos e postos de parte, os técnicos superiores ditaram que o abastecimento de água deve ser feito do rio. Nas serras não contam com abastecimento. Esquecem-se os nossos técnicos de que o abastecimento aos milhões de habitantes de Madrid — que possui a melhor água do mundo — vem do subsolo da serra do Guadarrama. Levou anos a abrir poços nos areais dos rios Homem e Cávado. Passaram anos a elaborar um grandioso plano de elevatório no rio Homem em Vila Verde, que, com diversas elevatórias secundárias, abasteceria Vila Verde, Prado e quase metade do Concelho. E assim andaremos de planos para planos, como saltibancos, no meio da burocracia. Agora estão a fazer projectos de execução e depois veremos.

Enquanto no sistema espanhol se procura a imediata promoção dos povos por meios eficazes, até que as obras de fundo possam realizar-se; nós, por cá, esperamos dezenas de anos, na penúria, com projectos megalómanos.

O que há-de fazer a Câmara

Continua a insistir, a officiar. De vez em quando, recebe umas promessas de que os assuntos estão já nas mãos de técnicos; que agora vai!... E vai mesmo para o monte dos papéis porque dizem serem tantos os problemas vindos de toda a parte e poucos os técnicos. Valha-nos Deus!... Descentralizem, se querem que isto progrida mesmo, ou só em Lisboa é que há cabeças ?!


Numa assembleia oficializada de estudos agrícolas, em que assistiram altos representantes oficiais, pedimos que insistissem junto das entidades oficiais superiores, que quando não pudessem ajudar-nos, ao menos não matassem os nossos passos de progresso, que nos deixem andar sózinhos. Fica o assunto esclarecido. A nossa Câmara Municipal actual nenhuma responsabilidade tem na situação angustiada do Concelho em energia eléctrica e no fornecimento da água, a não ser esperar que a burocracia estadual acorde e desempate. Está prevenida de que poderemos ficar meses seguidos sem energia eléctrica como temos estado sem água. Que se há-de fazer?... ter paciência, porque tudo isto é progresso. Confiamos que esta expressão do clamor geral do povo do Concelho de Vila Verde, nestas

linhas do jornal concelhio, chegue às entidades ministeriais, a quem muito devemos, e obriguem as coisas a andar. É um Concelho de 58 freguesias que clama com justiça e só pede um despacho, nem sequer dinheiro quanto à electrificação.

Notas subsequentes

Já depois destas linhas rabiscadas, chegou-nos a notícia de que no dia vinte e um deste mês de madrugada ardeu a cabine transformadora da Sede do Concelho. Faltou a energia por pouco tempo, porque os funcionários dos Serviços Municipalizados já alertados e conhecedores das misérias do nosso material, com trabalho insano puseram as coisas a funcionar. Consta-se que o senhor Governador Civil do Distrito, senhor Comendador António Maria Santos da Cunha fez recentemente diligências em Lisboa para a solução do problema da electricidade no nosso Concelho. Preparou também uma entrevista do senhor Presidente da Câmara com as entidades superiores.

Manuel Diogo



O melhor café e o
da Brasileira

Mário Joaquim de Queirós & Ca

TELEFONTE, 22013 BRAGA

Secretaria Notarial de Vila Verde

Justificação Notarial

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 20 do corrente, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 24 v.º a 26 do livro de notas C-28 — David Baptista e mulher Preciosa de Jesus, do lugar de Estrumil, freguesia de Oriz Santa Marinha, deste concelho, se declaram, com exclusão de outrem, donos legítimos possuidores do prédio — Leiras da Preza, de cultivo, no lugar de Estrumil, freguesia de Oriz Santa Marinha, descrito na Conservatória com o n.º 38 177, a folhas 70 v.º do livro B, 97, e inscrito na matriz sobre o art.º n.º 461, com o valor material de 9 180\$00, teve o referido prédio acha-se inscrito na Conservatória em nome de Silvestre Antunes, casado, daquela freguesia de Oriz Santa Marinha, como se verifica pela inscrição n.º 7 211, a fls. 67, do livro F. 14.

— No ano de 1906, correu seus termos pelo Tribunal Judicial desta comarca uma acção entre aquele e sua mulher, Angelina da Silva, tendo-se procedido à partilha Judicial dos bens do casal, cujos processos, apesar de feitas as mais aturadas bus-

A Cantina Escolar da Escola Preparatória de VILA VERDE

Foi um sonho alimentado durante bastante tempo pelos responsáveis daquele estabelecimento de ensino, mormente pelo Director, Pintor Jaime Nogueira Simões, e que ontem se tornou realidade; da nova cantina irão beneficiar cerca de 70 alunos mais necessitados, que aí receberão a refeição do meio-dia.

A Escola Preparatória de Vila Verde é fruto de boas vontades e do espírito de bem servir os inte-

resses da simpática e progressiva Vila; a sua criação, obra do Presidente da Câmara, Senhor Fausto Feio e de todos os que atentaram na importância da Escola para o incremento do ensino naquele concelho é agora continuado por mais este melhoramento que, como disse o Padre José Luís Domingos Ferreira, na abertura da mesma Cantina, «será a segunda página escrita a ouro na história da nossa Escola Preparatória».

Quer comer bem e em ambiente familiar?
Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Bons Vinhos Verdes — Deliciosos Petiscos

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes, Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA

Telefone, 32147

VILA VERDE

ASSUNTOS NO BRASIL

Aos srs. Portugueses Brasileiros ou seus Herdeiros:

De passagem por Portugal, COMPRO no Rio de Janeiro e S. Paulo, prédios, apartamentos, terrenos e direitos de herança totais ou individuais. Trato de inventário e de todas as legalizações.

Informa: FRANCISCO GOMES CERQUEIRA - Lugar de Passos - Amares

Casa do Povo de Vila de Prado Convocatória

Convidam-se todos os SÓCIOS CONTRIBUINTES E EFECTIVOS, no pleno gozo dos seus direitos, a reunirem em ASSEMBLEIA GERAL no próximo dia 13 de Dezembro, pelas 9,30 horas, na sede desta Casa do Povo, com a seguinte ORDEM DO DIA — Eleição dos corpos gerentes da Casa do Povo de Vila de Prado para o triénio 1971/73.

Se à hora designada não comparecer a maioria legal de sócios, a Assembleia Geral realizar-se-á uma hora mais tarde, em segunda convocação, com qualquer número.

Imediatamente após a reunião da Assembleia Geral, realizar-se-á uma outra reunião, constituída apenas pelos sócios Efectivos, para a eleição do Vice-Presidente da Direcção.

Prado, 20 de Novembro de 1971
O Presidente da Comissão Administrativa,

Francisco Vieira
«O Vilaverdense» 29/XI/1970

Secretaria Notarial de Vila Verde

Justificação Notarial

1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho

Certifico, narrativamente e para efeito de publicação, que por escritura de 19 de Novembro corrente, exarada de fls. 7 a 8 v.º do livro de notas para Escrituras Diversas n.º 52-A, deste Cartório, foi celebrada a habilitação de herdeiro por óbito de Casimiro Gonçalves de Faria, que foi da freguesia de Oleiros deste concelho, falecido aos 14 de Junho de 1968 em Mes-sancy, Autuérpia no estado de casado com Silvéria Rodrigues, e esta Silvéria Rodrigues, natural da freguesia de Parada de Gatim, deste concelho, faleceu a 14 de Agosto do ano corrente, na Rua de Bassim, n.º 6, em Albus-Autuérpia, no estado de viúva daquele Casimiro Gonçalves de Faria, ambos sem testamento ou qualquer disposição, tendo deixado como suas únicas e universais her-

deiras as suas duas filhas — Rosa de Faria, do lugar do Agrelo, freguesia de Parada de Gatim deste concelho, e Maria Gonçalves de Faria, residente em S. Miguel de Fontoura — Valença do Minho, ambas viúvas. — Que os bens de natureza mobiliária tem o valor provável de 100 contos, contando-se entre eles, no Banco Borges & Irmão — Agência de Braga, as promissórias n.os 13 489 de 75 contos e a n.º 14 822, de 5 246\$00, e respectivos juros, tudo no total de 82 415\$60.

É certidão narrativa extraí e vai conforme o original — Secretaria Notarial de Vila Verde, 23 de Novembro de 1970.

O Ajudante da Secretaria,
Manuel de Assunção Pereira da Cunha

«O Vilaverdense» 29/XI/1970



ESTORES
VIVER Sol

CUSTÓDIO JOAQUIM BARBOSA & FILHOS, LDA

Fábrica de Estores de Madeira, Metálicos, Plásticos e Alumínio — Fazemos reparações — Telef. Escritório 32131; Fábrica 32217
ALÍVIO — SOUTELO
VILA VERDE — BRAGA

Pelo Alívio

No dia 1 de Novembro uniram os seus destinos pelos laços matrimoniais o senhor Américo Monteiro, da freguesia de Rebordões do Souto, Ponte do Lima, filho do senhor Manuel Monteiro e da senhora D. Rosa Brandão e a menina Maria de Lurdes Sousa Amado, da freguesia de Marrancos, Vila Verde, filha do senhor Manuel Correia Amado e da senhora Joana de Sousa.

Foram padrinhos os srs. D. Rosa Moreira Maques e Ana da Conceição Alves Amado.

— No dia 12 o senhor Abílio da Silva Guimarães, natural da Sé Primaz, filho do senhor Venâncio da Silva Guimarães e da senhora D. Antónia Joaquina Moreira Lima, natural de Vera Cruz, Aveiro, filho do sr. José Faria Moreira Lima e da sr.ª D. Maria da Conceição Soares.

Foram padrinhos o sr. Abel Fernandes da Silva, funcionário público conservador de estradas e sua esposa

(Continua na 4.ª pág.)

Tesouraria da Fazenda Pública de Vila Verde

Durante o mês de DEZEMBRO de 1970, estão a pagamento na Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de VILA VERDE, o IMPOSTO COMPLEMENTAR de 1969 e o IMPOSTO DE MINAS de 1968.

Não sendo estes impostos pagos no mês de vencimento, serão cobrados com juros de mora, e passados 60 dias, haverá lugar ao relaxe.

AUXILIAI A

Oficina de S. José de Braga

Entregando os vossos trabalhos na sua modelar tipografia. Obra de livro, jornais, facturas, recibos, talões, etc., tudo executado em máquinas modernas, com perfeição e a preços módicos. Peça orçamentos.

Casa Claro

DE

Paulo de Sousa Claro

Rua D. Diogo de Sousa, 100

Telefone, 22305 BRAGA

✶

Fábrica e depósito

de velas de cêra

e artigos de apicultura

DESPORTOS

Campeonato Nacional da I Divisão

Resultados gerais da 9.ª jornada

Farense-Benfica, 1-0
Leixões-Barreirense 1-0
Setúbal-Tirsense, 6-1
Varzim-Belenenses, 2-0
Académica-Porto, 3-2
Cuf-Guimarães, 0-0
Sporting-Boavista, 8-0

Resultados gerais da 10.ª jornada

Benfica-Leixões, 5-0
Barreirense-Setúbal, 0-4
Tirsense-Varzim, 1-1
Belenenses-Académica, 0-2
Porto-Cuf, 2-0
Guimarães-Sporting, 0-0
Boavista-Farense, 0-1

Classificação

Sporting, 18 pontos; Académica, 15 pontos; Setúbal e Benfica 14 p.; F. C. do Porto, 12 pontos; Farense, 11 pontos; Tirsense, 9 pontos; Guimarães e Varzim 8 p.; C. U. F. Belenenses e Leixões 7 p.; Boavista, 6 p.; e Barreirense, 4 pontos.

Campeonato Nacional da II Divisão

da 9.ª jornada

ZONA NORTE
Braga-Espinho, 1-2
Riopoel-Marinhense, 1-0
Salgueiros-U. de Coimbra, 1-1
Vizela-Beira-Mar, 0-0
Sanjoanense-Penafiel, 0-0
União de Leiria-Famalicão, 2-1
União de Lamas-Gouveia, 3-3

Resultados gerais da 10.ª jornada

Espinho-Riopoel, 1-0
Marinhense-Salgueiros, 4-2
União de Coimbra-Vizela, 2-1
Beira-Mar-Sanjoanense, 1-0
Penafiel-União de Leiria, 2-0
Famalicão-União de Lamas, 1-1
Gouveia-Braga, 4-1

Classificação

ZONA NORTE
Beira Mar, com 15 pontos; Marinhense e U. Leiria 13 pontos; Espinho e U. Lamas 12 pontos; Sanjoanense, 11 pontos; Famalicão, 10 pontos; Braga, Riopoel e Salgueiros 9 pontos; Gouveia e U. de Coimbra, 8 pontos; Penafiel, 7 p.; e Vizela, 6 pontos.

Campeonato Regional da I Divisão

Resultados gerais da 2.ª jornada

D. de Monção-Santa Maria, 2-1
Espesinde-Fão, 1-1

Ponte da Barca-M. Fonte, 1-2
Desp. Ribeiro-Prado, 2-1
Caçad. das Taipas-Forjães, 2-0
Galos-Marinhas, 3-4
V. do Minho-Valenciano, 7-1

Resultados gerais da 3.ª jornada

Monção-Espesinde, 2-1
Fão-Ponte da Barca, 1-2
Maria da Fonte-Ribeirão, 0-5
Prado-Caçadores das Taipas, 2-3
Forjães-Os Galos, 3-3
Marinhas-Vieira do Minho, 1-1
Santa Maria-Valenciano, 3-4

Classificação

Monção, com 6 pontos; Marinhas, 5 pontos; M. da Fonte, Valenciano, 4 p.; Forjães e Vieira S. C., 3 p.; Santa Maria, 2 p.; Fão, Espesinde e «Os Galos» 1 ponto e D. Prado 0.

Campeonato Regional da II Divisão

SÉRIE A

Amares-Oliveirense, 2-1
Vilaverdense-Celeirós, 0-1
Cabeceirense-Celoricense, 5-1

SÉRIE B

Sequeirense-Ninense, 2-1
Palmeiras-Neves, 2-2
Apúlia-Merelinense, 2-0
Tadim-Dumiense, 0-1

Resultados gerais da 5.ª jornada

SÉRIE A
Oliveirense-Vilaverdense, 1-0
Celoricense-Arco de Baulhe, 1-2
Cabeirense-Celeirós, 1-2

SÉRIE B

Ninense-Ancora, 2-4
Neves-Auúlia, 0-0
Dumiense-Sequeirense, 2-2
Tadim-Merelinense, 2-1

Classificações

SÉRIE A
Celeirós, com 7 pontos; Cabeceirense, Oliveirense, Vilaverdense e Arco de Baulhe com 5 pontos cada; Moreirense e Amares com 4 pontos; e Celoricense com 3 pontos.

SÉRIE B

Dumiense com 8 pontos; Apúlia Ancora Praia com 7 pontos; Sequeirense com 6 pontos; Palmeiras e Neves com 5 pontos; Merelinense 4 pontos; Tadim 2 pontos e Ninense 0 ponto.

No Campeonato Regional de Júniores, o Vilaverdense empatou com o Valdevez, por 2-2 na 6.ª jornada e perdeu por 0-1 com o Valenciano, na jornada seguinte. Encontra-se em 4.º lugar, com 6 pontos.

Não haverá liberdade religiosa

(Continuação da 1.ª pág.)

efeito, não haverá liberdade religiosa se, por um lado, não houver, concreta e efectivamente assegurado, num são pluralismo de escolas públicas e privadas, a liberdade do ensino e se, por outro lado, a nossa legislação e prática escolares estiverem realmente preparadas para colaborar com os pais e os auxiliar no seu direito e obrigação de educarem religiosamente os filhos. É desejável que, neste capítulo, a acção do Estado vá tão longe quanto possível, completando a lei da liberdade religiosa como um estatuto de ensino verdadeiramente livres.

Tirar a autoridade aos pais, aos 16 anos dos filhos?

«Além disso, é necessário que o direito de os pais decidirem sobre a educação religiosa dos filhos não sofra quaisquer obstáculos nem dos costumes nem das leis. Os filhos passam da infância à adolescência e da adolescência à idade adulta gradual e subitamente, por um processo psicológico e espiritual que só a família é susceptível de apreender, impor limites, mais ou menos arbitrários, à acção dos pais, neste campo delicadíssimo das suas relações com os filhos, que só na intimidade doméstica se podem equacionar convenientemente, é, mesmo com a melhor das intenções, provocar danos

multas vezes irreparáveis. Ora, essa parece a consequência inevitável da inovação admitida no projecto da proposta de lei (base II, alínea g), de restringir o direito de os pais decidirem sobre a educação religiosa dos seus filhos apenas aos filhos menores de 16 anos, limite sem paralelo nas nossas leis em nenhum outro sector da educação., muito menos justificável por se tratar daquele que maior relevância tem para a formação integral do homem.

«Sem dúvida, não é por os pais terem autoridade jurídica sobre os filhos que a educação religiosa destes poderá atingir o seu objectivo. A autoridade que na educação fundamentalmente interessa não é jurídica, é moral. Mas declará-la extinta quando os filhos, em plena crise da adolescência, talvez mais necessitam da autoridade paterna, não contribuirá certamente para apertar os laços entre uns e outros, antes só contribuirá para desautorizar os pais e favorecer, da parte dos filhos, opções religiosas tomadas num clima de confrontação ou então por simples prurido de se afirmarem legalmente «emancipados». A emancipação é a expressão jurídica de capacidades, reconhecida em casos concretos antes da maioridade normal. E é manifestamente oposto às realidades humanas resumir-se por forma genérica, e para um efeito tão decisivo, essa capacidade numa fase da vida em que os rumos do espírito normalmente ainda estão por definir.

Muitos outros problemas foram focados pelos Prelados Portugueses. É necessário garantir a liberdade à pessoa humana, como um direito Sagrado, não só em matéria religiosa como em política. Quando, entretanto, se pretende um projecto lei é necessário ponderar bem o assunto. Está aberto o diálogo com o Governo.

Vila de Prado

Profissão de Fé

Como estava previsto, realizou-se a cerimónia da Profissão de Fé nesta paróquia. Na igreja paróquial houve às 9 horas a renovação das Promessas do Baptismo, com a entrega de uma vela a cada criança onde constava a data do Baptismo; depois, na Missa das 10 h., na Igreja Nova, foi a Profissão de Fé e, à tarde, adoração ao SS.mo Sacramento, havendo no final a entrega dos Diplomas. Apesar da chuva, quase sempre torrencial, a festa não perdeu o seu brilho costumado.

Continua a ser lamentável...

É verdade. O que se passa com o estacionamento na Rua Francisco Lopes Ferraz é lamentável. Já aqui sugerimos que devia ser proibido estacionar de um lado pois, tratando-se de uma estrada nacional com imenso tráfego, o trânsito é continuamente interrompido. Mas a quem compete tomar providências? Vê-se logo que há falta de um «ofício» a quem de direito e por quem lhe compete.

Assim é que não pode ser. É uma vergonha para a nossa terra darmos este espectáculo de desordem que origina continuos protestos. Ora nós repáramos que se «protesta» sobre a ponte, «protesta-se» na Rua Francisco Lopes Ferraz, «protesta-se» no cruzamento... Para quando vamos deixar «o receber bem» a quem passa em Prado?

Desastres...

Foi socorrido no Hospital de Braga, António Quirino F. da Mota, de 24 anos, carpinteiro, com feridas corticutas da perna e tornozelo direito, por acidente de viação.

Necrologia

No lugar da Corga faleceu João de Almeida Araújo, de 75 anos, viúvo de Maria Joaquina de Almeida Araújo.

No dia 15 de Novembro, faleceu João de Oliveira, de 78 anos de idade, casado com Maria da Luz Gonçalves Tinoco, e residente no lugar de Carvalhal.

Casamento Elegante

— No dia 8 de Novembro, contraíram matrimónio o dr. Aurélio dos Santos Mesquita, com Maria Olinda Alves de Macedo; ele de 24 anos de idade e ela de 22, residentes nos lugares de Gandrachá e de Estrada, respectivamente das freguesias de Ucha (S. Romão) e Prado (S.ta Maria). O noivo é filho de Aurélio Moreira Mesquita e de D. Ana Joaquina dos Santos Ribeiro e a noiva de Francisco Gomes de Macedo e de D. Maria Alves. Foram padrinhos José Alves de Macedo e Maria Júlia dos Santos Mesquita.

À VOLTA DO MUNDO

— Calcula-se que o ciclone que devastou o Paquistão Oriental tivesse causado mais de um milhão de mortos. Mais de um milhão de pessoas ficaram sem abrigo e pereceram mais de 500 mil cabeças de gado. Os prejuízos elevam-se a muitos milhões de rupias e milhares de barcos afundaram-se.

— Paulo VI lançou um apelo aos países ricos e industrializados, pedindo-lhes que acabem com o escândalo de comprarem as matérias primas aos

países pobres o mais baratas possível, para venderem depois os artigos industriais o mais caro que podem.

— A União Soviética colocou um autotractor na Lua que é guiado por cinco homens a 400 mil quilómetros de distância. O nome deste veículo é o Lunokhod-1 e é capaz de se orientar, recolher e analisar amostras, comunicando os dados à Terra.

— A República da Guiné foi invadida por mercenários que desembarcaram em vasos de guerra. Travam-se sangrentas batalhas com as forças do presidente Seku Turé que já dirigiu um apelo à O.N.U. pedindo-lhe a intervenção imediata de tropas das Nações Unidas. Portugal informou que não há nenhuma interferência portuguesa nos acontecimentos.

— Durante a sua visita oficial à Itália, o Ministro dos Negócios Estrangeiros da U.R.S.S., André Gromiko, visitou o Papa Paulo VI, com quem conferenciou demoradamente. É a terceira vez que Gromiko se avista com o Papa.

Entretanto afirma-se no Vaticano, categoricamente que o encontro do Papa com Gromiko não significa que a igreja esteja a descender ou a ceder ao materialismo ateu.

— Paulo VI reafirmou, no dia 16 p. p., que a igreja se opõe firmemente ao controlo artificial da natalidade, que disse ser indigno do homem.

Falando numa conferência comemorativa do 25.º aniversário da F.A.O., o Papa disse que a igreja encoraja o progresso técnico e científico, mas sempre com respeito pelos direitos invioláveis da pessoa humana.

Paulo VI pediu à F.A.O., que dá o seu apoio moral aos programas de limitação das populações, para não agir contra o homem porque a organização «não existe senão por causa do homem e através dele e nada poderá fazer sem ele».

O Papa também condenou a corrida aos armamentos e o fosso que separa os países ricos dos países pobres.

«Conseguirá o homem depois de ter aprendido a dominar a força do átomo e conquistado o espaço finalmente vencer o seu egoísmo?»

Pelo Alívio

(Continuação da pág. 2)

a senhora D. Adélia da Silva Braga.

— No dia 15 o senhor Domingos da Costa Vilaça, natural da freguesia de São Julião de Passos, Braga, filho do sr. António da Costa Vilaça e da

sr. D. Teresa de Jesus Ribeiro Gomes com a menina Maria de Fátima Parente da Costa, natural da freguesia da Sé Primaz, filha do sr. José da Costa e da sr.ª D. Maria Rosa Oliveira Parente.

Foram padrinhos o sr. José Domingos Parente da Costa e a sr.ª D. Teresa de Jesus Palmeira Parente da Costa.

A Senhora do Alívio abençoe os seus lares.

— A campanha da capela mor continua.

O senhor António da Silva Dantas da freguesia de Prado ofereceu-500\$00; O grande benemérito senhor Mário da Silva Braga-500\$00; o senhor Artur de Freitas, Fafe-500\$00; o senhor José António Ferreira-Turiz-500\$00; o sr. Manuel José da Silva Magalhães Monte Vila Verde-500\$00; o sr. Joaquim Faria Alívio-500\$00; os franceses. tem aparecido, mas é preciso que apareçam em maior escala.

O Santuário é de todos.

Não esqueçam quem oferecer a esmola de 500\$00 fica como irmão, marido e esposa.

Esperamos a vossa oferta.

— No dia oito de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, temos missa solene às nove horas e terço benção e sermão às quinze. Todos ao Alívio no dia da Imaculada Conceição.

Deus queira que a Casa do Povo desta região revitalize em ordem a servir os seus sócios. Foi, creio, o objectivo da dita correspondência, mas parece-me que acabou cedo demais para atingir tão grande fim.

(Atrazado na redacção por falta de espaço).

A. Ribeiro

Pela Redacção e Administração

Recebemos e agradecemos

«Almanaque da Juventude», com 160 páginas, editado pela casa da Boa Imprensa — R. Santa Catarina, 521 Porto.

«Igreja Portucalense», o primeiro número do Boletim da Diocese do Porto.

«Mapa Turístico MOBIL».

«Almanaque Agrícola MOBIL» duas edições da Mobil Oil Portuguesa, SARL.

Ainda a respeito da Casa do Povo de RIBEIRA DE PENELA

Desta vez recebi um pouco mais tarde o «Vilaverdense», prestimoso jornal da nossa terra, e, reparei que já se não dizia nada a respeito da Casa do Povo da Ribeira de Penela. Lidei o jornal e fiquei a pensar: já se acabaria?... E se acabou foi pena.

Poderia parecer que era uma questão sem importância, mas eu que mal conhecia a dita instituição cá entre nós, não tanto por falta de actividade, mas mais por minha ignorância, talvez!... agora fiquei mais esclarecido. Pelo menos não há lugar a dúvidas que foi instituída. Se está viva ou morta... ou em embrião!... isso já é discutível outra vez.

Foi esta a dúvida bem fundada que levantou a troca de correspondência que vimos lendo com

uma certa curiosidade, em números anteriores deste jornal.

Era engraçado como uns defendiam a vivacidade e actividade da dita instituição, embora em poucas palavras, nem podiam ser muitas, concerteza, por falta de matéria; enquanto outros iam desatando o saco, e porque quase nada tinha, só não passaram a certidão de óbito, porque acreditavam que ainda estava em embrião.

Para mim nem uma coisa nem outra! a Casa do Povo, terá nascido com saúde, mas logo contraiu ópio da máquina interesseira e social que a torna raquítica, se a não se falar de homens, seria melhor ter morrido. Vive, sugando muitos, para esse wangue servir a poucos.

Isto foi o que concluí depois de tanto ouvir, ler, e observar.